



BRASIL DEVE AMBICIONAR UM CRESCIMENTO MAIS ROBUSTO DO PIB

DURANTE a pródiga fase de industrialização, entre os anos 1930 a 1980, o PIB do Brasil cresceu a uma taxa média anual superior a 6%. A partir dos anos 1980 a situação mudou dramaticamente.

No rastro da crise da dívida externa, que eclodiu no início daquela década e resultou numa nefasta transferência de recursos ao exterior para pagamento dos juros, a situação mudou dramaticamente.

A economia nacional passou a desenvolver ciclos que foram caracterizados pelos economistas como voos de galinha. A taxa média de crescimento da produção desabou para pouco mais de 2% ao ano.

Desde então, o desempenho da economia foi de mal a pior, sendo agravada com a emergência do neoliberalismo nos anos 1990, a desindustrialização, progressiva financeirização do orçamento público e entrega das empresas estatais a capitalistas nativos e estrangeiros. O país experimentou a desafortunada receita neoliberal.

O assim chamado "novo normal", de baixo crescimento e voos de galinha, foi naturalizado e criou até uma ideologia que enaltece a mediocridade econômica. **Leia mais** <https://encr.pw/49130>

FOTO DIVULGAÇÃO

Os arautos do sistema financeiro, por exemplo, afirmam que o potencial de crescimento do PIB brasileiro não passa de 2,5% e enxergam em qualquer desvio deste percentual um sinal de superaquecimento e risco de descontrole inflacionário.



COMEÇA CONSULTA AO ÚLTIMO LOTE DE RESTITUIÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA 2024

Foto Divulgação



A partir das 10h desta segunda-feira (23), cerca de 511 mil contribuintes que entregaram a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física saberão se acertaram as contas com o Leão. Nesse horário, a Receita Federal libera a consulta ao último dos cinco lotes de restituição de 2023, com a inclusão de cerca de 86 mil contribuintes do Rio Grande do Sul com direito a receber. O lote também contempla restituições residuais de anos anteriores.

Ao todo, 511.025 contribuintes receberão R\$ 1,03 bilhão. Cerca de 40% do valor, informou o Fisco, irá para contribuintes com prioridade no reembolso. Por causa das enchentes no Rio Grande do Sul, neste ano, os contribuintes gaúchos foram incluídos na lista de prioridades.

Os residentes no Rio Grande do Sul que regularizaram a declaração em julho entraram na lista de prioridades. No mês passado, 47.238 contribuintes gaúchos receberam restituição, inclusive de exercícios anteriores. **Leia mais** <https://acesse.dev/zq3XS>

Incêndios e seca na Amazônia e no Pantanal batem marcas históricas

Foto: JOEDSON ALVES - AGÊNCIA BRASIL.



Desde o início dos registros, 2022 teve maior número de queimadas

Os focos de incêndio e a seca que atingem há mais de dois meses o Pantanal e a Amazônia já podem ser considerados os maiores das séries históricas. Alguns estados da Amazônia Legal

concentram mais de 80% de todos os focos de incêndios ocorridos no Brasil nas últimas 24 horas. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e se referem aos estados do Acre, do Amazonas, do Maranhão, de Mato Grosso, do Pará e de Rondônia.

Segundo o Inpe, em setembro, até o dia de ontem (22), o estado do Amazonas registrava 6.054 focos de incêndio, totalizando, de janeiro até agora 21.289 focos de incêndio. Desde 1988, quando começaram os registros, o recorde era o ano de 2022, com 21.217 focos registrados durante todo o ano.

No Acre, desde o início de setembro, foram registrados mais de 3 mil focos de incêndio. O grande volume fez com que o Ministério Público (MP) do Acre entrasse na última sexta-feira (20) com ação civil pública pedindo que o Estado adote medidas efetivas para combater os incêndios no território.

Crianças no fogo cruzado

Foto Divulgação



Mais de 33 milhões de jovens no Brasil estão sofrendo com as consequências diretas do aquecimento global, enfrentando o dobro de dias de calor extremo em comparação com seus avós. A realidade é dura, as gerações futuras serão as principais vítimas de políticas negligentes que priorizam o lucro de grandes corporações ao invés da proteção ao meio ambiente.

A crise climática é um reflexo das desigualdades sociais e econômicas, já que afeta mais intensamente crianças de comunidades pobres, negras e indígenas. Enchentes, secas e ondas de calor estão agravando problemas de saúde e nutrição entre os jovens, enquanto suas condições de vida pioram com a destruição ambiental.

A ausência de políticas públicas eficazes faz com que crianças cresçam expostas a riscos. O estresse térmico, a contaminação do ar e da água e a vulnerabilidade aos desastres climáticos são desafios que poderiam ser mitigados com um comprometimento real dos líderes políticos. O descaso com a preservação ambiental é também um descaso com a vida de milhões de crianças.